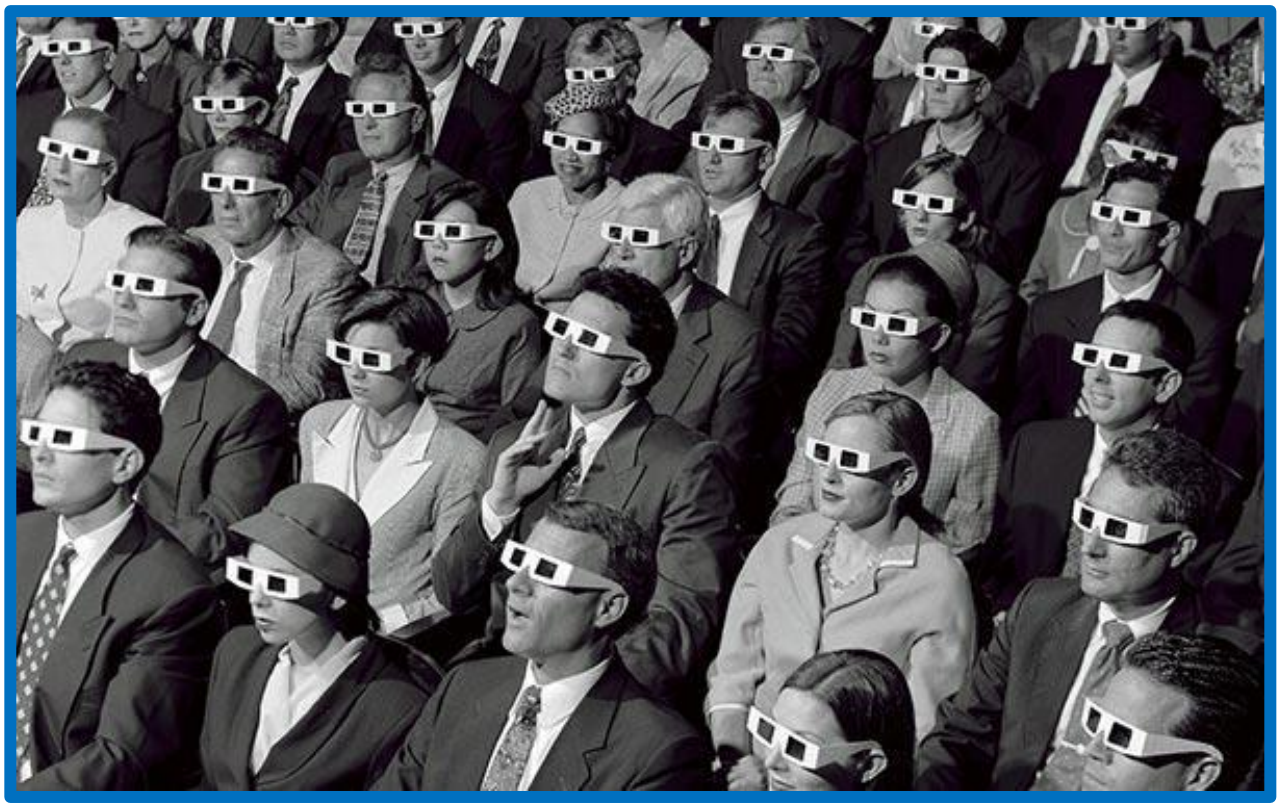
Dinâmicas Sectárias nos Templos do Sul

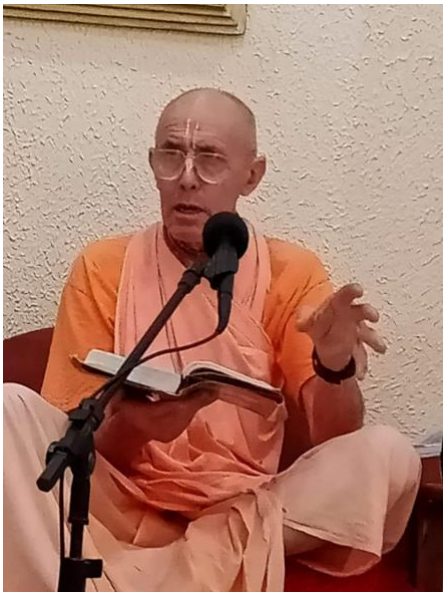


Uma oferta de ajuda por Kaunteya das

Membro da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Fundador-*Acarya*, Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada

EYE of the STORM



Dedicado a Sua Graça Hara Kanta Prabhu, aos seus seguidores, e especialmente aos seus ex-seguidores

INTRODUÇÃO

Eu pessoalmente observei (e recebi vários relatórios confiáveis sobre) muitas irregularidades graves na conduta dos templos da ISKCON no Sul do Brasil.

Abusos, maus-tratos, humilhações públicas, peculiaridades culturais estranhas, teorias sociais insanas, insubordinação institucional, desobediência ao mestre espiritual, estratégias de propagação questionáveis... a lista continua.

Ironicamente, os perpetradores dessa exibição caleidoscópica de estranheza definem seu sistema como o "modelo tradicional" de Srila Prabhupada.

Claro, como já escrevi anteriormente, há aspectos positivos também (o que realmente vem de Srila Prabhupada, como distribuição de livros, *japa*, *kirtana* e mais algumas práticas), mas a coisa toda é permeada e afetada pelo fanatismo, dogmatismo e crítica obsessiva a devotos seniores – todos sinais de *tamo-guna*, todos os sintomas de uma profunda doença espiritual e psicológica; todas as fontes de degradação a longo prazo.

Os devotos que servem nestes templos são o que podemos definir como "bons devotos", até "devotos muito bons": austeros, dedicados, disciplinados... Alguns são realmente inteligentes. Portanto, pergunta-se: por que vaishnavas tão sérios, mesmo os mais inteligentes, acabam agindo de maneiras tão estranhas e perigosas? Por que queimam tantas pessoas? Por que criam tanta dor e frustração? Por que atraem tantos indivíduos já traumatizados e problemáticos?

Eu ofereço minhas respeitosas reverências a todos eles e sinto muito por compartilhar coisas que podem perturbar suas mentes. Eu oro para que eles possam aceitar este escrito no espírito apropriado – que é ajudá-los a se reintegrarem em uma concepção mais ampla do movimento de Srila Prabhupada.

Acredito que não será muito útil simplesmente identificar e abordar os maus comportamentos específicos e os episódios únicos. Devemos investigar as alegações de abuso psicológico e outras formas de violência; temos uma obrigação moral com as vítimas. Devemos disciplinar adequadamente os culpados, visando sua reforma e purificação, mas a menos que entendamos a raiz do problema, a estrutura geral que permite e perpetua o abuso, não resolveremos a questão fundamental.

Neste ensaio, estou apresentando uma tentativa de explicar a dinâmica social e psicológica geral que gera e sustenta as irregularidades. Em palavras simples, estamos lidando com uma “seita”, um "sistema totalitarista" que impede o pensamento claro, a autoavaliação madura e a vida harmoniosa.

Esta escrita não é um ataque pessoal a Hara Kanta Prabhu – uma pessoa que eu respeito e até reverencio em tantos níveis – ou a seu pequeno grupo de seguidores.

O espírito é: "odeie o pecado, não o pecador".

Meu serviço é tentar ajudar a ISKCON Brasil. Existem questões e desafios em vários lugares deste vasto país (como em todos os países), mas o que vejo nos templos da ISKCON do Sul, acredito, requer atenção especial e imediata. Não acredito que Hara Kanta Das tenha vontade de mudar (dizem que não se pode ensinar novos truques a um velho cisne...), mas seus apoiadores são mais jovens. Então, gosto de pensar que para eles ainda há esperança. Caso contrário, eles também perpetuarão os padrões insalubres que absorveram – e muito mais pessoas sofrerão.

Os cinco elementos de um grupo totalitarista

O primeiro passo para resolver um problema é admitir que ele existe.

O próximo passo é entender a natureza e a causa profunda do problema. Em certo sentido, não há novos problemas. Afinal, existem apenas três *gunas*, se combinando desde tempos imemoriais. Tudo já aconteceu trilhões de vezes antes, com nomes diferentes e em lugares diferentes, e devemos aprender com o passado para criar um futuro melhor, resolver e prevenir os erros que foram cometidos.

"Até eu escapar, eu poderia morrer por eles." Como a Coreia do Norte doutrina as crianças

Neste caso, estamos lidando com comportamento sectário – algo encontrado em diferentes graus em muitas organizações (religiosas, políticas, corporativas e assim por diante). A ISKCON não é uma "seita" – é um movimento espiritual para a reespiritualização da sociedade, baseado em textos autênticos revelados. Entretanto, bolsões da ISKCON, devido a uma certa permutação dos *gunas,* às vezes são afetados por atitudes e práticas sectárias. Como os *gunas* são universais, muitas dessas considerações podem ser aplicadas a situações em outras partes do mundo.

Aplicaremos os cinco parâmetros academicamente reconhecidos de um sistema totalitarista aos templos do Sul do Brasil. Utilizaremos a pesquisa apresentada no ensaio "How Totalism Works", de Alexandra Stein[1].

As cinco características de um grupo totalitarista delineadas no artigo são:
1. Carisma e autoritarismo;
2. Isolamento;
3. Ideologia total;
4. Medo e "amor";
5. Os seguidores negligenciam suas necessidades pessoais.

Todos os itens acima, infelizmente, estão presentes no grupo de Hara Kanta Das, como mostraremos.

Citarei alguns trechos curtos do artigo e acrescentarei meu comentário.

Uma testemunha ocular direta, uma pessoa por quem tenho muito respeito, por causa de seu extraordinário *sadhana* e engajamento focado em *bhakti-yoga*, depois de ler o artigo acima me escreveu: "Eu li o artigo completo agora. E depois de 8 anos morando no 'sankirtana sul yatra' posso dizer: é exatamente assim."

[1] Fonte: https://aeon.co/essays/how-cult-leaders-brainwash-followers-for-total-control

1. Carisma e Autoritarismo

"A primeira dessas características [as cinco características de um sistema totalitarista]", explica o artigo, "é que o líder é carismático e autoritário. Sem carisma, o líder seria incapaz de atrair as pessoas para si mesmo. Sem autoritarismo, os líderes não teriam a motivação interna e a capacidade de intimidar e controlar os seguidores."

É um fato: Hara Kanta Prabhu possui carisma: "uma poderosa qualidade pessoal que algumas pessoas têm para atrair e influenciar outras pessoas". Devido a suas austeridades, seus anos de envolvimento em serviço devocional intenso (especialmente físico), seu sacrifício pessoal, seu controle dos sentidos, seu celibato, Hara Kanta tem carisma.

Apesar de sua má compreensão da filosofia, apesar do seu pobre português (sinal de capacidade intelectual limitada), apesar de seus problemas com raiva, apesar de todos os seus outros problemas pessoais, ele sem dúvida tem o poder de atrair os outros. Claro, temos que analisar também o calibre daqueles que ele atrai; e, em alguns casos, parece que alguns indivíduos são aceitos nos templos, mas podem não estar psicologicamente prontos para a vida no *ashrama*.

Lembremos que no modelo sociológico de Max Weber, carisma é um termo neutro, não necessariamente positivo ou "espiritual" (até Hitler era carismático), mas o poder está aí – precisamos aceitar esse fato.

O autoritarismo é outra característica reconhecível de sua liderança.

Algumas pessoas sentem a necessidade, a compulsão de controlar a vida dos outros. Por que Hara Kanta sente isso? Não sou o psicoterapeuta dele (e se fosse estaria preso à confidencialidade) e não sei. Não sei sobre a infância dele. Que tipo de pais ele teve? Quanto carinho ele recebeu de sua mãe? Qual era a relação dele com o pai? Ele também

era autocrático e inflexível? Em que tipo de ambiente ele cresceu? O que aconteceu quando ele estava no exército?

Podemos não saber as causas, mas sua necessidade neurótica de controlar os outros é aparente.

Sua falta de sutileza em se dirigir aos outros também é evidente. O que o trouxe a este ponto que, apesar de não estar preparado para liderar pessoas de forma madura ou experiente, está tão determinado a dominá-las? Que tipo de privações emocionais, traumas devastadores, inseguranças profundas ele pode ter experimentado ou está vivenciando? O que criou esse autoritarismo doentio? O que o levou a se tornar o líder de uma "seita"? Este seria o assunto para um estudo clínico; aqui, independentemente das causas, estamos focando apenas no comportamento exibido e isso é seriamente preocupante.

Seus seguidores devem considerar cuidadosamente: o quanto ele os vê como parceiros na missão ou como criados em sua luta com o mundo? Será que eles notaram como

ele se torna amargo e antagônico quando "cheira" mesmo uma pitada de insubordinação?

Eles veem como ele de repente começa a tratar os devotos como "traidores" quando expressam qualquer forma de autossuficiência, qualquer desejo de viver como adultos autônomos?

Como podem não suspeitar de qualquer deficiência mesmo depois de ver sua abordagem dicotômica? (Isso será explicado mais tarde, pelos seguintes elementos de um sistema totalitarista.)

2. Isolamento

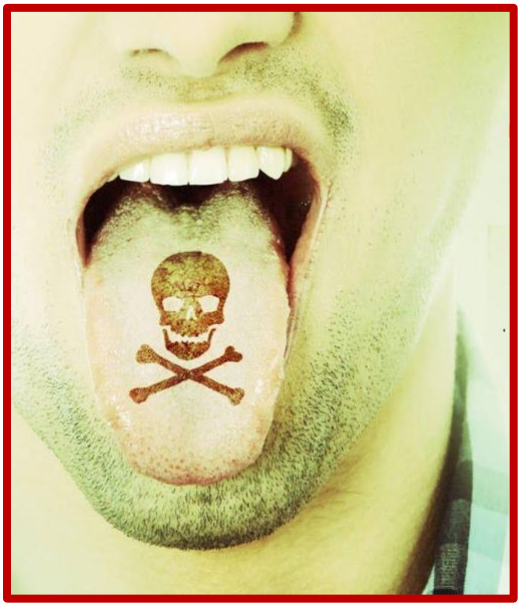
O artigo continua: "Esses líderes governam estruturas isolantes, fortemente hierárquicas e fechadas... Essa estrutura isolante é a segunda característica de um grupo totalitarista... Na verdade, longe de encontrar verdadeira camaradagem ou companheirismo, os seguidores enfrentam um triplo isolamento: do mundo exterior, uns dos outros dentro do sistema fechado e de seu próprio diálogo interno, onde pode surgir um pensamento claro sobre o grupo."

Para que o controle seja efetivamente completo, os seguidores precisam ser isolados, especialmente do resto da ISKCON, porque se forem expostos a vários líderes espirituais, se ouvirem outros *sadhus* e vaishnavas da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, poderão perceber que o chamado "modelo tradicional" é apenas uma farsa, uma fantasia.

Isolamento por Demonização

O separatismo é promovido pela geração de um sentimento de medo de associação com os "outros" (mesmo que estes "outros" sejam vaishnavas santos, como gurus da ISKCON e *sannyasis* em boa posição). Todos fora do pequeno círculo são desviados, especialmente se ousam apontar as deficiências do chefe da "seita".

A ISKCON Brasil é abençoada com uma variedade de vaishnavas perspicazes e talentosos: autores de livros, líderes de comunidades, pregadores e professores experientes e bem-sucedidos. Mas devem ser demonizados; devem ser deslegitimados. Devem ser desacreditados para que os membros da "seita" não se sintam atraídos por eles; para que não expandam sua visão da consciência de Krishna além do pequeno grupo.



Fiquei chocado quando, há cerca de um ano, comecei a dialogar pessoalmente com os membros da "seita". Eles vomitaram amargamente insultos a todos. Chandramukha Maharaja? Terrível. Dhanvantari Maharaja? Horrível. Hridayananda Maharaja? Praticamente o diabo personificado (caso contrário, como explicar a rejeição de Hara Kanta ao seu diksa-guru?). Até mesmo o suave, sóbrio e doce Yamunacarya Maharaja foi condenado. (Seu

crime? Uma vez ele disse algo como que, nesta fase histórica, a ISKCON é principalmente um movimento congregacional, baseado nos lares – o que é um fato demonstrável, mas os líderes do sul não gostaram disso.)

Fiquei surpreso e magoado ao ouvir *brahmacaris* – no movimento há 5 anos – difamando livremente os *sannyasis* que estavam no movimento há 40 ou 50 anos. O "modelo tradicional" de Srila Prabhupada é que jovens *brahmacaris* devam insultar seus superiores?

Mas na dinâmica sectária essa perversão do *dharma* e essa zombaria do *varnasrama* são encorajadas e cultivadas porque é essencial manter o isolamento. De fato, a própria instituição de *sannyasa* deve ser menosprezada; portanto, se tomar *sannyasa* é descrito como algo feito apenas por aqueles que querem nome e prestígio.

É quase como se, em vez da etiqueta da *sampradaya* Gaudiya-vaishnava, esses devotos seguissem o estilo de Ramacandra Puri.

Isolamento Institucional

Os presidentes dos templos do sul não têm permissão (e não se permitem) cumprir seus deveres como membros do conselho nacional; deveres simples como entrar no grupo de WhatsApp do CGB, participar das reuniões pontuais e votar.

Uma desculpa é bem infantil: quando participaram da reunião do CGB foram criticados e se sentiram ridicularizados pela forma como se vestiam. Alguns "progressistas" lhes disseram que estão ultrapassados. "Progressistas", é claro, também podem ser dogmáticos e insensíveis. Os "liberais" podem ser muito pouco liberais e veementemente intolerantes. Mas isso não é desculpa suficiente para evitar o cumprimento de seus deveres na ISKCON. Não é o "modelo tradicional" de Srila Prabhupada desistir de seus deveres no movimento nas primeiras dificuldades.

Srila Prabhupada e devotos de todo o mundo na sede da ISKCON em Mayapur

Eles também apontam como existem diferenças de opinião com outros devotos. E daí? Existem diferenças de opinião mesmo entre os GBCs: por isso há discussões e depois há votação; e às vezes a ideia de alguém não é aceita. Isso se chama "vida adulta" – mas, quando há divergências, as crianças "pegam seus próprios brinquedos e vão para casa".

Isolamento, isolamento, isolamento. Sem isolamento a “seita” desmorona porque fica claro que:

1. Existem muitos outros líderes na ISKCON.
2. Existem muitos outros líderes mais qualificados na ISKCON, mais maduros e amorosos.
3. Existem muitas outras boas ideias – perfeitamente alinhadas com o humor e a missão de Srila Prabhupada –, mas essas ideias colidem com os dogmas estereotipados do líder da “seita”.
4. Existem projetos mais bem-sucedidos, em que as pessoas se sentem mais felizes e saudáveis, em que os devotos atraem pessoas melhores.
5. O líder é exposto como um pequeno peixe em um grande oceano (em vez de um grande peixe em um pequeno charco).

6. O "modelo tradicional" que eles professam é mostrado como sendo apenas uma compreensão limitada e artificial do legado oceânico de Srila Prabhupada.

Eles podem dizer isso e aquilo, mas a dinâmica sectária do isolamento os obriga a não participar, por evitar o diálogo. Em abril, por exemplo, sentei-me com Hara Kanta Prabhu por mais de uma hora. Ele começou dizendo algo vago, como: "Você é de uma linha diferente; você se inscreve em um caminho diferente". Hmm... nós pertencemos ao mesmo grupo religioso, cantamos o mesmo *mantra*, comemos a mesma comida... Eu estava interessado em ouvir o que ele queria dizer, e cordialmente perguntei a ele: "O que você quer dizer? referindo?" Mas ele simplesmente escapou, "Você sabe, você sabe..." "Não", eu disse, “eu realmente não sei." Eu queria ouvi-lo, entender sua visão, sua prioridade, sua compreensão; mas ele recusou. Dialogamos e entramos em outros assuntos menos "existenciais": isolamento. Alguém vem até Florianópolis para conversar com ele, e ele se isola.

Triste.

De volta ao isolamento institucional: em julho de 2021 o RGB Latino (Regional Governing Body) escreveu aos líderes do sul para cooperar com o CGB. O RGB, entre outras coisas, os instruiu:

"Nós escrevemos para você para recomendar que retome outro aspecto importante de seu serviço: alguns de vocês têm o direito – e o dever – de participar do diálogo nacional, reuniões e votação... Ser um verdadeiro líder na ISKCON requer cumprir quaisquer deveres são necessários – inclusive para a unidade e harmonia nacional – mesmo que às vezes possamos achar esses deveres desagradáveis, difíceis ou temporariamente infrutíferos".

Mas o líder da “seita” aparentemente não se importa em ser "um verdadeiro líder na ISKCON". Sua prioridade, sua necessidade psicológica é controlar seu pequeno grupo

de seguidores. E, portanto, o pedido do RGB foi rejeitado. Existem discípulos muito antigos de Srila Prabhupada no RGB, GBCs, gurus, *sannyasis*... vaishnavas respeitáveis como Virabahu Prabhu, Guru Prasad Maharaja, Bhakti Prabhupada-vrata Damodara Maharaja, Bhakti Sundara Maharaja, assim como outros devotos sêniores e maduros como Hanuman Prabhu. Mas quem se importa? A "seita" deve ser mantida isolada, a qualquer custo, mesmo em rebelião explícita.

A carta do RGB continuou: "Nós ouvimos sobre as preocupações que você tem com aspectos do resto do país. Reconhecemos que pelo menos algumas dessas reclamações são legítimas. Apesar dessas queixas, encorajamos e orientamos você a trabalhar com o resto da ISKCON Brasil como uma grande equipe, uma grande família, para melhorar o que precisa ser melhorado, para oferecer sua valiosa contribuição e se beneficiar da contribuição de muitos outros devotos sinceros do país...

Como disse Srila Prabhupada: 'Seu amor por mim será demonstrado pelo quanto você cooperar para manter esta instituição unida depois que eu me for' (*Srila Prabhupada-lilamrita*, Capítulo 52).

Srila Prabhupada também escreveu: 'Agora, pela Graça de Krishna, construímos algo significativo na forma desta ISKCON e somos todos uma família. Às vezes pode haver desacordo e briga, mas não devemos ir embora. Essas embriaguezes podem ser ajustadas pelo espírito cooperativo, tolerância e maturidade' (Carta a Babhru, 9 de dezembro de 1973).

Seus valores tradicionais e sua sinceridade serão confirmados e aprimorados pelo alinhamento com tais instruções de Srila Prabhupada em relação à cooperação."

O problema é que aparentemente não existem muitos "valores tradicionais" reais no grupo. O slogan do "modelo tradicional" é uma casca vazia, um disfarce para um sistema fechado e totalitarista.

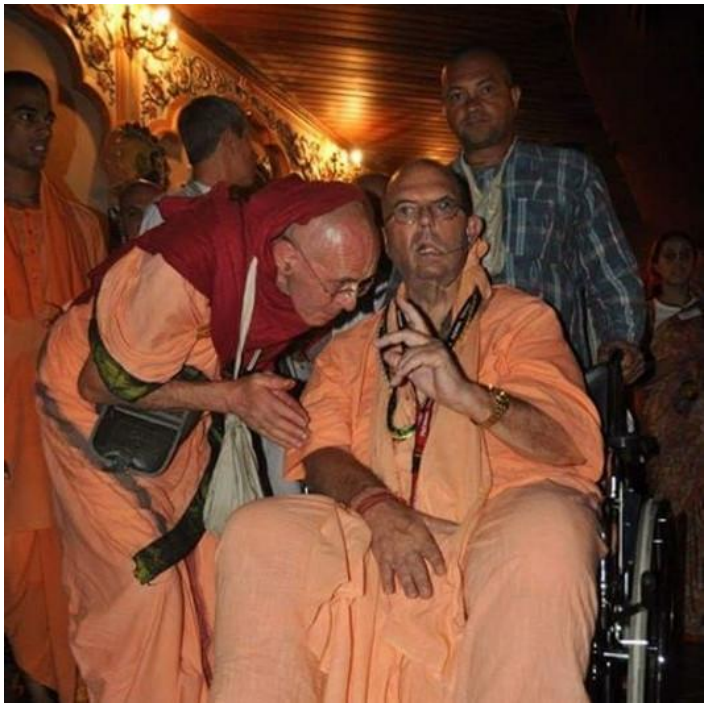
O "modelo tradicional" de Srila Prabhupada foi para desobedecer um pedido direto de um órgão governamental continental autorizado?

Isolamento de seu próprio mestre espiritual iniciador

O leitor astuto pode se perguntar: "Mas, seu diksa-guru, Jayapataka Maharaja, também é membro do RGB Latino. Ele também participou da escrita da carta e ele também assinou a carta. Talvez eu possa entender que desobedeçam aos outros – embora isso seja muito ruim – mas como podem desobedecer tão abertamente ao seu guru?"

Porque, para garantir o controle, o isolamento deve ser total. Isolamento significa isolamento de todos, incluindo o guru. Parece que as "leis de um sistema totalitarista" são superiores às "leis de sucessão discipular". Assim, entre os dois, os membros da "seita" escolheram seguir o chefe da "seita", não seu mestre espiritual iniciador.

"Mas como isso é possível?" Você pode se perguntar. É possível porque a dinâmica do isolamento construiu a falsa filosofia de que o líder da "seita" é aquele que realmente entende a mente do guru. Assim, mesmo quando o guru envia uma instrução escrita e assinada, eles a desconsideram se o líder não permitir que a sigam.



"Mas isso é um absurdo!" Você pode dizer. Sim, é absurdo, mas a mentalidade sectária, o pensamento de grupo não segue as leis de *bhakti* ou do pensamento racional. A prioridade não é a devoção, é a

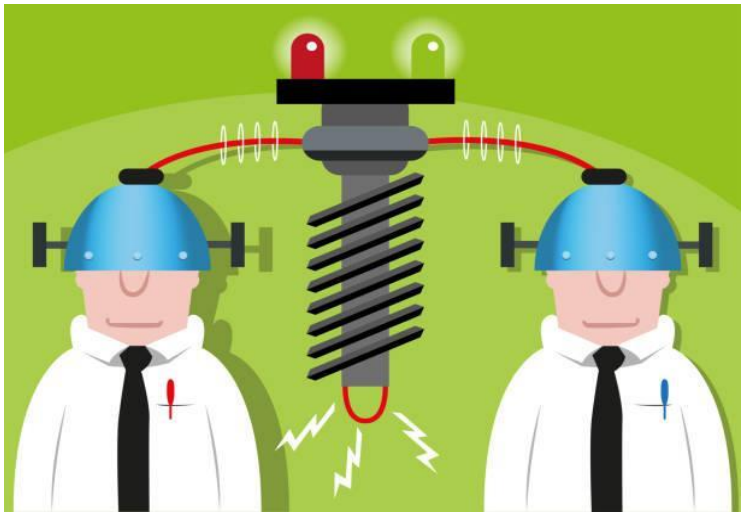
submissão. É um planeta diferente. Se você não mora lá, é muito difícil entender como funciona, porque funciona de acordo com a dinâmica patológica, e não com a lógica comum.

Agora, Jayapataka Maharaja conhece (pelo menos alguns) dos problemas. Eu pessoalmente li cartas de Maharaja para discípulos (membros anteriores da "seita") que expressavam a loucura da situação. Ele não está intervindo porque concorda com tudo o que Hara Kanta diz e faz, mas porque ele duvida que Hara Kanta possa aceitar qualquer correção. Maharaja expressou pessoalmente sua preocupação de que, se Hara Kanta deixar novamente o ISKCON, ele poderá levar devotos e templos com ele.

Os membros da "seita" imaginam que Jayapataka Maharaja tem total confiança em Hara Kanta, mas o fato é que Maharaja considera que a qualquer momento Hara Kanta pode (novamente) sair da sociedade de Srila Prabhupada. A tolerância do Maharaja não deve ser mal interpretada como apoio a tudo o que acontece nos templos do Sul.

Isolamento de outros membros da "seita"

Como explica o artigo no qual este ensaio se baseia: "longe de encontrar verdadeira camaradagem ou companheirismo, os seguidores enfrentam... isolamento... uns dos outros dentro do sistema fechado".



Em outras palavras, embora a “seita” possa parecer muito integrada, com os membros agindo em uníssono, entre eles há suspeita e medo. Eles não conseguem abrir a mente um para o outro por medo de serem considerados desleais ao chefe e ao grupo. As dúvidas são, portanto, ocultadas, escondidas. Não há amizade verdadeira ou franqueza entre os membros da “seita” porque qualquer cheiro de desalinhamento seria tratado como um pecado mortal, uma *aparadha* grave. A unidade é fictícia porque artificial e frágil, mantida pelo medo e não pelo afeto.

A lealdade ao líder é suprema; as relações com qualquer outro membro podem e são rapidamente sacrificadas se esse membro mostrar qualquer sinal de pensamento autônomo.

Srila Prabhupada demonstrou o humor mais não sectário quando escreveu: "O movimento da consciência de Krishna é para treinar pessoas a serem pensantes de forma independente" (Carta a Karandhara, 22 de dezembro de 1972). Mas, em um sistema totalitarista, isso é um anátema, pois ser intelectualmente autônomo é considerado um grande insulto ao líder – e é algo punido.

Assim como a *brahmani* que não fez nada de errado, mas apenas expressou um entusiasmo diminuído em ouvir o líder e foi removida do chamado *"Conselho dos Brahmanas"* – e mesmo seu marido não podia ou não faria nada para protegê-la.

Os *brâmanes* devem ser os líderes intelectuais da sociedade, pensar com sua própria cabeça, mas, em um sistema totalitarista, eles devem agir como *sudras* – obedecer e calar a boca. Portanto, há o medo, a suspeita, mesmo entre os membros do grupo.

Revelar a própria mente pode atrair uma reprimenda pesada e custar o status social de alguém.

Isolamento de si mesmos

Nessa situação, os membros da "seita" constroem muros internos para que não possam nem revelar a *si mesmos* suas dúvidas, suas reservas em relação ao líder.

É uma condição de estrita autocensura. Se algum pensamento que poderia ser considerado desafiador em relação ao líder começa a aparecer na inteligência, ele é imediatamente silenciado, não permitindo que seja processado ou analisado.

Como diz o artigo no qual este ensaio se baseia: "os seguidores enfrentam... isolamento... de seu próprio diálogo interno, onde pode surgir um pensamento claro sobre o grupo".

Os seguidores de Hara Kanta Das desenvolveram a perícia para sanear imediatamente todo ceticismo, qualquer vestígio de suspeita sobre seu comportamento. (Aqueles que não desenvolveram ou mantiveram esta habilidade já deixaram o grupo há muito tempo...)

Por exemplo, se o seguidor começa a se perguntar: "Por que Hara Kanta Prabhu está tão interessado, tão absorto em regular a vida sexual dos *grhasthas*? Isso é normal para um *brahmacari*?" Seu mecanismo defensivo remove imediatamente qualquer dúvida de que ele possa ter reprimido desejos sexuais que se manifestam dessa maneira. "Não, é misericórdia dele que ele se envolva nos detalhes reprodutivos de seu rebanho."

"Como é que Hara Kanta Prabhu realiza casamentos? Este é o *dharma* de um *brahmacari*? Existe alguma referência nos livros de Srila Prabhupada – ou em toda a literatura védica – sobre *brahmacaris* realizando casamentos?" A supressão imediatamente entra em ação: "Não, é seu amor e afeição – e seu grande avanço – que lhe permite transcender os regulamentos do *varnasrama*. Sim, existem *brahmanas grhasthas* que poderiam fazer a cerimônia, mas nosso líder destemido não se importa com as regras e regulamentos. Ele deve estar em uma plataforma transcendental."

"Devemos seguir o 'modelo tradicional' de Srila Prabhupada, mas onde ou quando Srila Prabhupada alguma vez recomendou usar nossos *chadars* assim, cruzando-os na frente do peito? Existe alguma instrução assim em algum lugar? Existe alguma instrução de que as meninas devem usar camisetas largas? A maioria das fotos com Srila Prabhupada mostra apenas devotos vestindo roupas diferentes, com roupas civis nos primeiros anos, e com *dhotis* e *kurtas* no período seguinte." Mas a edição da mente diz: "Não, nosso líder está mais perto de Krishna do que nós e ele sabe como devemos nos vestir! Esses *chadars* cruzados são, na verdade, divinamente inspirados! E as mulheres devem parecer sacos de batatas!"

"Srila Prabhupada escreveu a um líder – especificando que esta instrução era para todos os líderes: 'meu pedido para você é que você entre nas universidades e faculdades sempre que possível e pregue lá com o objetivo de recrutar alguns devotos de primeira classe... há escassez de homens experientes e de primeira classe para administrar as coisas apenas com o mais alto padrão, como vocês estão fazendo, portanto, peço a vocês, grandes líderes, que levem adiante essa ideia, ou seja, atraiam algumas pessoas instruídas para se juntarem a nós' (Carta a Sukadeva 13 de dezembro de 1972). Se Srila Prabhupada queria atrair pessoas educadas, por que estamos gastando tanto tempo, dinheiro e energia para alimentar os mendigos, os sem-teto e os viciados? É o 'modelo tradicional' de Srila Prabhupada? O processo de expurgo coloca molas em ação para neutralizar a observação: "Nosso líder é tão misericordioso, tão compassivo, tão paciente. Ele vê a alma espiritual dentro do coração de todos, mesmo os mais caídos. Ele é verdadeiramente *patita-pavana*. Não é que ele não pregue para pessoas inteligentes porque ele não é capaz de fazer isso. Não é que ele não tente atrair devotos cultos porque tem medo de que percebam seu fanatismo. Não, ele é um oceano de misericórdia indiferenciada; ele é além das discriminações mundanas."

Eu poderia continuar com exemplos de coisas que os membros do grupo devem notar, mas bloqueiam e suprimem, aterrorizados pela perspectiva de serem "ofensivos". (É um fato, em uma "seita" usar a inteligência que Krishna nos deu é um grande pecado.) Eles veem, mas na verdade não veem, por causa dos poderosos filtros sociais e psicológicos – por causa da autossupressão.

É como Sukadeva Goswami diz no *Bhagavatam*: *"paśyann api na paśyati"* (SB 2.1.4) – eles viram estranheza, mas na verdade não viram. O custo social é muito alto. Não apenas isso – o custo *pessoal* é muito alto: qual devoto deseja perceber que foi enganado ao acreditar em algo oposto ao que Srila Prabhupada realmente queria?

Os vários níveis de isolamento – isolamento do resto da ISKCON, isolamento de outros membros da "seita" e isolamento das próprias capacidades cognitivas – são os ingredientes essenciais para manter um sistema totalitarista.

E deixe-me abrir um parêntese aqui. Não quero que o leitor pense que considero Hara Kanta Das uma espécie de gênio do mal. Não, ele é realmente uma pessoa muito simples. Mesmo uma pessoa inocente. Na verdade, uma pessoa santa. Ele não estudou a dinâmica da ditadura para depois aplicá-la maliciosamente ao seu grupo. Não, de jeito nenhum. É tudo meio espontâneo e "orgânico": sua pulsão interior o força a agir de forma autocrática. Sem associação sênior, ele acha difícil reconhecer os limites de suas intuições e, portanto, age impulsivamente. Portanto, ele vive – e força os outros a viver – dentro de um casulo de crenças mal cozidas. Ele também se vitimiza impondo isolamento sobre si mesmo. Ao rejeitar a associação sênior, ele se condena a não aprender; não crescer como ser humano (o que falar como líder).

O que nos leva ao próximo ponto: uma visão simplista e distorcida da vida e da ISKCON convence o grupo a adotar uma visão de mundo simplista e circunscrita.

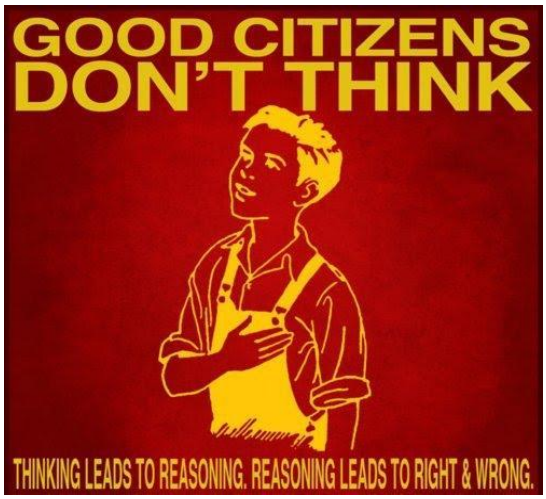
3. Ideologia Total

Típicos de ambientes sectários são slogans simplistas e chavões separatistas. Estes são muitas vezes superficiais e tendenciosos, mas, porque vêm do líder, são tidos como autorizados.

Da mesma forma, uma “seita Hare Krishna” – como no sul do Brasil – pode ter algumas boas ideias sobre a missão (distribuição de livros, por exemplo), mas porque essas poucas ideias são tudo (rejeitando ou negligenciando tantas outras instruções de Srila Prabhupada), e porque criticam intensamente os outros, seu conhecimento permanece influenciado pelo modo da ignorância; continua maculado pela estreiteza de espírito e pelo fanatismo. E é por isso que eles enfrentam tantos problemas, tantos obstáculos para formar uma comunidade madura e harmoniosa – por isso tanta evasão e desespero.

Quando me escreveram definindo seu conceito de "modelo tradicional", citaram um fragmento de uma carta de Srila Prabhupada. Essa foi a definição completa de seu "modelo tradicional"?! Fiquei chocado. Um trecho de uma carta? E as outras 7.000 cartas de Srila Prabhupada?

Quando vi que eles rejeitaram a instrução do RGB Latino e que desobedeceram seu próprio guru, pensei que os líderes dos templos do sul eram apenas hipócritas: gostam de se apresentar como seguidores leais, mas na verdade não querem seguir lealmente. Gostam do prestígio e do crédito de se chamarem “tradicionalistas”, mas sem substância. Porém, depois compreendi: não são hipócritas; são simplesmente ofuscados. Por exemplo, como eles podem tomar como líder espiritual alguém que rejeitou seu próprio mestre espiritual genuíno?



Bons Cidadãos Não Pensam – o pensamento leva ao raciocínio, o raciocínio leva ao certo e ao errado.

Eles estão tão cobertos pela mentalidade sectária que são incapazes de detectar contradições básicas. Eles não são ruins; eles são apenas vítimas irrefletidas de um sistema totalitário. Ou melhor, todo o seu pensamento se destina a apoiar suas visões estreitas. Por exemplo, eles aderiram ao slogan de que seguem o "modelo tradicional" de Srila Prabhupada. Eles parecem não entender que toda a tradição Gaudiya-vaisnavismo é uma *tradição de inovação*.

O próprio Srila Prabhupada – nos doze anos em que esteve diretamente no comando da ISKCON – mostrou constantemente um impulso de inovação, de criar novas iniciativas, de ajustar as coisas que precisavam de melhorias.

Em 1970, por exemplo, ele estabeleceu que os *sannyasis* não poderiam se tornar GBCs. E ele aplicou essa regra. Mas então ele percebeu que os *grhasthas* não eram tão dinâmicos quanto os *sannyasis* e depois de dois anos ele mudou a regra: agora os *sannyasis* também poderiam servir como GBCs.

Quantos exemplos você quer? Devemos conversar como no início, em Nova York, ele tentou alugar um teatro para pregar, mas depois resolveu ir ao parque? Ou como, quando ele começou a pregar na Índia, ele mudou completamente a estratégia que era aplicada no Ocidente, de *harinamas* de rua, para fazer membros vitalícios?

Existem princípios e detalhes (de como aplicar esses princípios). O princípio é distribuir conhecimento, distribuir os *shastras* ou literatura baseada nos shastras. Isso pode ser feito distribuindo livros impressos, ou distribuindo e-books, ou distribuindo audiolivros. É tudo a mesma coisa. O "modelo tradicional" é distribuir conhecimento; de que forma esse conhecimento é distribuído é um detalhe.

Claro, Srila Prabhupada não falou do Kindle; não existia então.

Mas pode ser muito difícil assimilar esse conceito simples se você sofreu uma doutrinação de que um caminho é o único.

O artigo de referência explica: "O terceiro elemento do totalitarismo é a ideologia total... O sistema de crenças exclusivo é controlado inteiramente pelo líder, capacitando-o através da criação de um mundo fictício de segredos e mentiras... As mentiras criam um mundo fictício que se torna mais bizarro, elaborado e distante da normalidade à medida que se adentrava no sistema.

A qualidade ficcional e inventada da ideologia total reforça a confusão e eventual dissociação experimentada pelos seguidores... A extrema desconexão deixa o seguidor impotente para entender o que realmente está acontecendo... coisas que pareciam absurdas parecem normais."

E assim, por exemplo, você tem um ancião *brahmacari* seriamente envolvido nos detalhes da vida sexual dos casais. Em qualquer comunidade ISKCON normal e sã, isso acionaria todos os tipos de alarmes; não em *Hara-Kanta-loka*.

Uma vez que você aceita o líder como perfeito e puro, além de escrutínio e acima de qualquer reprovação, você também aceita que tudo o que ele faz também é perfeito e puro e duvidar dele é *maya*.

Como Voltaire escreveu: "Quem pode fazer você acreditar em absurdos pode fazer você cometer atrocidades. Se a compreensão dada por Deus à sua mente não resiste à exigência de acreditar no que é impossível, então você não resistirá à exigência de fazer mal a esse senso de justiça dado por Deus em seu coração. Assim que uma faculdade de sua alma for dominada, outras faculdades seguirão também. E disso derivam todos os crimes de religião que invadiram o mundo."

O líder poderia explicar pacificamente, em particular, o que você fez de errado, mas, em vez disso, ele explode em um acesso de raiva e grita com você na frente de todos os outros, usando palavras como raios que o humilham e desencorajam? É sua culpa. Você não é sincero o suficiente. Ele está apenas lhe dando misericórdia. Ele não tem problemas de raiva – É VOCÊ QUE NÃO É SUBMISSO O SUFICIENTE!

Você desligou seu poder de discriminação e, portanto, tolerará esse abuso. E você vai tolerar a violência contra os outros.

Muitos devotos não aguentam mais o estilo de vida lunático e se mudam. E, assim, eles são descritos como fracos e insinceros; mesmo maliciosos e maus; caso contrário, como eles poderiam ter deixado o líder santo?

As ações precisam de uma certa qualidade para representar Srila Prabhupada

Não podemos apenas rotular uma atividade feita em *tamo-guna* como parte do "modelo tradicional". Não é apenas *o que se faz*, mas *como se faz*. O ponto é que não é porque eu estou fazendo uma ação que, sim, foi promovida por Srila Prabhupada, então meu trabalho está terminado – meu serviço é perfeito e completo. Há uma certa qualidade na ação que a torna genuína e saudável. Srila Prabhupada, por exemplo, certamente queria templos, mas os templos não deveriam se tornar abrigos para pessoas indesejadas e perturbadas.

Quando eu estava em Curitiba, por exemplo, tinha uma senhora no templo vindo para o *mangala-arati*. Ela parecia estranha ou deprimida (ou ambos), meio catatônica. Quando fui dar um passeio de *japa* depois do *mangala-arati* vi que ela estava fumando um cigarro na rua.

Quando o assunto surgiu com o devoto que administrava o templo, ele disse coisas como: "Sabe, os filhos dela a odeiam; ela não tem para onde ir..., o que fazer? Estamos

dando a ela uma chance". Alma muito gentil este administrador do templo. Srila Prabhupada queria templos, mas ele queria que esse tipo de personalidade povoasse seus templos? E quando você mantém esse tipo de gente no templo, você acha que pessoas normais se sentem atraídas para morar no mesmo lugar?

No templo havia também um jovem, alguém que tinha sido recentemente um paciente em um hospital psiquiátrico ou algo assim.

E, então, também em Curitiba, conheci outro... moço peculiar, que morava no templo há algum tempo. A certa altura, ele tentou se matar. Quando comentei isso com o administrador do templo, ele me assegurou: "Não, não, toda a família dele está uma bagunça: todos viciados em drogas e cheios de outros problemas. Ele já estava arruinado quando entrou para o templo". Oh, ele já estava seriamente danificado!? Mas, então, por que ele foi autorizado a viver no templo?

Talvez devêssemos mudar a placa do lado de fora, de "Templo Hare Krishna" para "Asilo de Lunáticos Hare Krishna". Isso seria mais coerente.

Então, não é apenas a ação que caracteriza algo como “tradicional”.

O processo de doutrinação começa lentamente

A imposição da "ideologia total" não começa desde o primeiro dia: antes disso, há abordagens mais brandas, formas mais amistosas e suaves de propaganda e recrutamento.

O artigo continua: "Depois da propaganda vem a doutrinação, o estado em que o sistema totalitarista consolida o controle, via... 'o poder de derrubar cortinas de ferro para evitar que alguém perturbe, o mínimo que for, o pavoroso silêncio de um mundo inteiramente imaginário'. Depois que a cortina de ferro da ideologia total cair, não

serão permitidas perguntas ou dúvidas. Se você expressar suas preocupações, uma rede de monitores o entregará para reeducação. Se essa reeducação falhar... então você será cortado do grupo, para nunca mais falar com seus ex-compatriotas novamente."

Aqueles que se libertaram da “seita” e experimentaram esse ostracismo podem entender completamente o que foi dito acima. Eles sentiram na pele, na mente e no coração as tentativas de fazê-los se sentirem culpados e defeituosos.

Pode levar anos para lavar a vergonha.

É por isso que estou focando tanto nessa "comunidade". Porque muitas pessoas foram feridas e traumatizadas. Muitos ainda sentem dor. Eu não quero que isso aconteça com os atuais "membros da seita" ou com futuros inscritos; por isso estou me posicionando, correndo o risco de ser tachado de "ofensivo". Na verdade, seria ofensivo da minha parte se eu simplesmente ignorasse o que está acontecendo. (Seria mais simples, mas seria um insulto às vítimas passadas, presentes e futuras). Se eu puder evitar que mesmo um devoto passe por essa tortura, posso considerar meus esforços úteis.

Alguém pode se perguntar, mas por que diabos alguém aceitaria viver em tal sistema?

O que nos leva ao próximo elemento, o sistema de punições e recompensas, o sistema de chantagem emocional – a vara e a cenoura (como para os animais; só um pouco mais sutil).

4. "Amor" e Medo

Este é o aspecto mais sutil e pernicioso dos sistemas totalitaristas.

O artigo explica: "Para que um sistema totalitarista exerça controle completo, o líder deve explorar o medo – este é o quarto elemento do totalitarismo... o líder ou grupo alterna terror com 'amor'... esse tipo de relacionamento baseado no medo... tem um resultado duplo: uma ligação emocional confusa com a fonte do medo em uma tentativa fracassada de buscar conforto e uma dissociação cognitiva, ou seja, a incapacidade de pensar sobre os próprios sentimentos. Medo ou estresse sem escapatória – 'susto sem solução'... – é um estado traumático que prejudica a capacidade de uma pessoa de pensar lógica e claramente sobre a situação e, portanto, agir para resolvê-la...

Tendo desabilitado o pensamento lógico sobre o relacionamento traumático, o líder pode então introduzir ainda mais a ideologia fictícia para explicar e redirecionar o terror do seguidor... os sistemas de seita tentam interferir e controlar quaisquer relacionamentos alternativos de apego que uma pessoa possa ter. Deixar de fazê-lo permitiria ao seguidor encontrar um refúgio seguro em outro lugar e potencialmente

escapar do controle emocional e cognitivo do grupo. É a mesma coisa que vemos em relações de controle, como nos casos de violência doméstica, da Síndrome de Estocolmo ou, frequentemente, com cafetões e prostitutas, assim como no tráfico de pessoas."

Há mais detalhes no artigo, mas o que está descrito acima são dinâmicas reconhecíveis e demonstráveis que testemunhamos no Sul. Há uma "lua de mel emocional" inicial – na qual a vítima (geralmente um indivíduo vulnerável e insatisfeito) "se apaixona" pelo líder e pela “seita”. As pessoas novas acreditam que na "ideologia total" e na (fictícia) proximidade do grupo encontrarão o abrigo emocional e a realização que tanto procuram, porém, depois sofrem abuso psicológico, grosseria e severo ostracismo quando expressam qualquer ligeira divergência ou hesitação em se render totalmente.

Como pássaros chakora ansiosos para serem alimentados pelos raios da lua, o seguidor valoriza cada pequena atenção pessoal que o líder misericordiosamente concede a ele. O líder fornece essas “gotas de néctar” de sustentação na forma de encorajamento, atenção pessoal, compartilhamento doutrinário e orientação direta.

Mas esses alimentos não são baratos. Eles são concedidos apenas aos seguidores leais, aqueles dispostos a deixar de lado seu poder de discriminação. Eles precisam desligar o cérebro para atrair a graça do líder. Eles devem aceitar o líder como tudo e o todo, a personificação da bondade. Suas birras imaturas devem ser interpretadas como "misericórdia divina".

Outra pessoa que eu respeito profundamente – também por sua capacidade de sair da seita e permanecer uma dedicada vaishnavi (não como muitos que caíram e se queimaram) – me escreveu, demonstrando muita maturidade e honestidade:

"Essa minha mensagem tem dois objetivos, primeiramente, agradecer por sua coragem em escrever aquele relatório de forma tão clara e precisa sobre o que acontece na

liderança do Sul. E, o outro motivo, é que após ler seu relatório, gatilhos emocionais foram despertados em mim e gostaria muito sinceramente de revelar essas lembranças.

Morei nos templos do Sul por 3 anos ... Quando conheci o movimento, vi aquela imagem do Prabhu Hara Kanta correndo e servindo, com idade tão avançada e tão dedicado. Logo, os internos começam a pregar sobre as glórias de Prabhu Hara Kanta, como ele é sincero e como é um devoto puro. Aquela figura doce, gentil e amável, muito entusiasta, logo cativa o coração de quem está se aproximando, em busca de um mestre espiritual. Encontra nele, com toda certeza, a resposta que estava procurando. Digo mais, a maioria das pessoas ali (inclusive eu) sofre com algum problema emocional de carência paterna, e encontra no Prabhu Hara Kanta o consolo paterno afetivo que interna (e desconhecidamente) precisava.

Assim, que você se rende, essa figura doce logo deixa de existir e as grosserias, mascaradas de correção, são colocadas em prática... Bem, eu guardo muitas lembranças da forma hostil com que ele me tratava, na maioria das vezes, publicamente...

'Você questiona demais, só faça o que eu tô mandando...'

'Eu não perguntei, não quero ouvir, só faça o que eu mandei'

'Não se justifique, faça...' ...

‘Uma máquina de fazer serviço como você, não precisa se preocupar com tempo para ler.’

'Seu problema é que você pensa demais, apenas confie em mim...' ...

Eu poderia listar mais um monte de frases como essas e dizer que na maioria das vezes as amaciadas poderiam ser resolvidas com uma simples conversa, em particular, por exemplo!

Mas as amaciadas são públicas e humilhantes e se você reclama é porque não é sincero e não entende como age um mestre espiritual puro.

Quando decidimos ir embora do templo... Prabhu Hara Kanta... aos gritos e completamente descontrolado, disse que esse não era o sistema de pregação dele...

Pela minha experiência pessoal e por coisas que vi e ouvi, digo que quando é para diminuir outros líderes sempre há uma justificativa. Quando é Prabhu Hara Kanta, então, sempre há uma defesa.

Quem está dentro, realmente não enxerga a situação e todos que estão fora, se não concordam com Prabhu Hara Kanta, são caídos, desviados ou não são sinceros o suficiente."

Totalitarismo.

Controle.

Isolamento interno e externo.

"Amor" – medo.

Dinâmicas sectárias típicas.

Uma armadilha emocional para pessoas vulneráveis.

A mensagem continua: "Bem, eu não gostaria de me estender, nem tornar essa mensagem uma lamentação. Eu também sou grata aos ensinamentos e por muitas coisas que aprendi! Reconheço a sinceridade do Prabhu em servir e a dedicação dele em manter os templos mesmo com tanta dificuldade.

Mas, ao falar qualquer coisa do Prabhu Hara Kanta que não seja para glorificá-lo, os discípulos dele recebem como ofensa.

Quando eu li sua carta, me senti mal por alguns dias, lembrando de muitas situações que passei.

Mas gostaria realmente de te agradecer por ter escrito e ter compartilhado.

Ler seu relatório também me trouxe alívio e paz! ...

Eu concordo com tudo que está escrito ali e lamento apenas pelo que não foi colocado."

Tanta dor, decepção e desencanto por trás desse pêndulo de "amor" (pequena gota de atenção) e medo (raios de punição, humilhação e vergonha social).

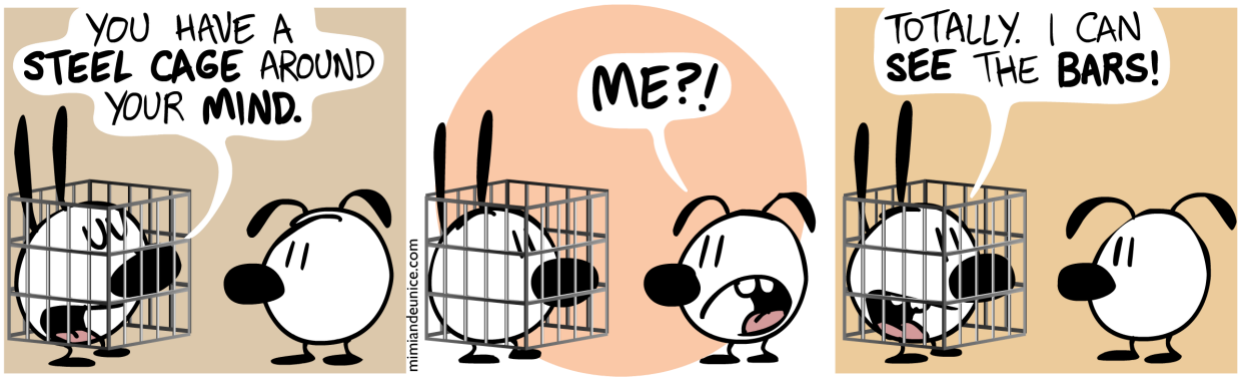
5. Os Seguidores Negligenciam Suas Próprias Necessidades

O artigo continua: "Sistemas isoladores e guiados pelo medo, liderados por figuras autoritárias, produzem seguidores desdobráveis que superam suas próprias necessidades de sobrevivência e autonomia a serviço do grupo. Essa criação de seguidores desdobráveis é a quinta característica de tais grupos... veja o poder destrutivo desse controle psicológico coercitivo posto em prática por líderes patológicos."

Por sofrerem praticamente uma “lavagem cerebral”, os membros da “seita” aceitam situações dolorosas como normais. Suas condições de vida prejudicam seu próprio bem-estar e se revelam insustentáveis a longo prazo.

Visualize os exemplos a seguir. Eles soam autênticos? Você reconhece as pessoas envolvidas? Esses episódios revelam como devotos desorientados e manipulados podem desconsiderar totalmente suas legítimas necessidades emocionais, físicas, clínicas ou de vida; causando grandes estragos em suas vidas, a curto ou longo prazo.

Um seguidor se casa. Depois de algum tempo, a esposa está cansada/queimada com as condições no templo e vai para casa por um tempo. Instruído pelo líder a ignorá-la, o marido se desconecta completamente dela, não tentando ajudá-la ou apoiá-la de forma alguma. Ela fica deprimida e tenta cometer suicídio. Ele continua negligenciando-a. Finalmente, o casamento está desfeito. O marido perde a esposa (mas mantém a confiança do líder). A esposa segue em frente, longe do grupo.



"Você tem uma gaiola de aço em torno de sua mente." – "Eu?!" – "Totalmente. Eu posso ver as barras."

Um jovem casal com filho é "inspirado" a viver, em família, em um único quarto no templo – um lugar escuro, velho, tamásico. As condições são antinaturais e insustentáveis, mas eles as suportam por anos. Ninguém parece se importar que eles precisam de um espaço melhor. Neste caso, apesar da apatia geral, graças ao bom senso e determinação da esposa, a família finalmente se muda para um apartamento fora do

templo. (A senhora, que já havia demonstrado autoconsciência e capacidade de pensamento autossuficiente, foi punida pela "seita" e removida do círculo dos membros rendidos.)

Sete *brahmacaris* vivem em uma propriedade minúscula. Não há quartos, então, comem e dormem no quarto do templo. Aparentemente ninguém pensa em alugar uma instalação próxima, para que possam ter condições de vida mais dignas. O que eles estão pensando, que serão capazes de sustentar esse estilo de vida abaixo do padrão para sempre, sustentado apenas por sua forte fé no líder? Aparentemente desprovidos de memória institucional (o que aconteceu com todos os distribuidores de livros semelhantes dos anos 70 e 80? Onde eles estão agora?) e aparentemente desprovidos de perspectiva histórica, os membros da "seita" abraçam inocentemente a cultura kamikaze.

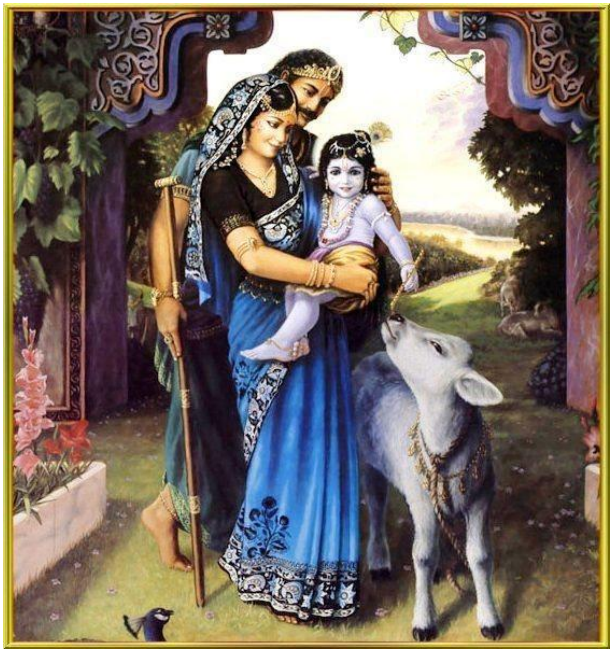
Um pai experimenta sérios problemas mentais. Ele muitas vezes entra em depressões tão profundas que por semanas ele não se comunica com ninguém, nem mesmo com sua própria família. Nesse período, ele não canta suas voltas. Mas devido a sua fé inabalável no líder, ele está entre os tenentes de confiança da "seita", um de seus apologistas mais vocais. Apesar de sua situação precária, ele atua como porta-voz e ideólogo proeminente do grupo.

Devo continuar? Melhor não. Estas são ilustrações tristes de como pessoas manipuladas sacrificam necessidades humanas essenciais de privacidade, saúde e bem-estar pessoal em nome do serviço à "seita".

E quanto a Krishna?

"Mas e quanto a Krishna?", o leitor atento pode se perguntar, "Ele não dá inteligência a Seus devotos? Você escreveu que esses são 'muito bons devotos'. Por que Krishna não os protege do terrorismo emocional, exploração e dor consequente? De saltos no vórtice da 'seita'?"

Sim, Krishna dá inteligência, mas Ele não tira o livre arbítrio da alma individual.



Krishna não é um chefe neurótico de uma seita que, devido às privações emocionais da infância, se sente compelido a microgerenciar os outros. Não, Krishna é um indivíduo psicologicamente bem ajustado (na verdade, supremamente bem ajustado). Ele não teve pais abusivos ou negligentes. Ele recebeu muito amor de Nanda Maharaja e Yasoda Devi. Na verdade, Ele teve dois pares de pais amorosos! Você pode imaginar quão mentalmente saudável Krishna deve ser.

Ele pode ajudar Seus devotos, mas não obriga ninguém a agir de acordo com Sua vontade, a agir de acordo com um comportamento saudável. Ele diz na *Gita* que Ele é a testemunha e o que permite (*upadraṣṭānumantā*, Bg 13.23), mas Ele ainda deixa a liberdade para os devotos escolherem seu caminho. No final da *Gita*, depois de instruir Arjuna, Ele diz, *vimṛśyaitad aśeṣeṇa yathecchasi tathā kuru* – "Delibere sobre isso completamente, e então faça o que deseja fazer." (Bg 18.63)

Ainda mais relevante para nossa situação, Krishna diz que Ele reforça a fé que alguém escolhe (Bg 7.21):

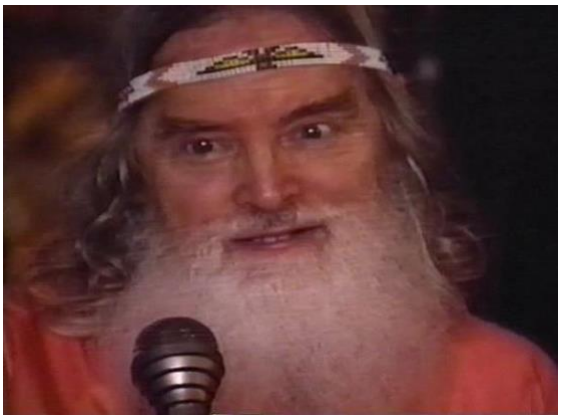
yo yo yāṁ yāṁ tanuṁ bhaktaḥ
śraddhayārcitum icchati
tasya tasyācalāṁ śraddhāṁ
tam eva vidadhamy aham

Independentemente do objeto de fé que se deseja desenvolver, Krishna, no coração, dá a essa pessoa uma fé inabalável (*acalām*); e assim a pessoa fica completamente convencida e confiante de que se dedicar a essa pessoa ou ideia é o melhor.

E assim, se um devoto deseja acreditar que o líder da "seita" é perfeito, perfeitamente puro, perfeitamente amoroso, perfeito em seu entendimento, perfeito em suas teorias sociais, perfeito em sua perfeição, etc., Sri Krishna – talvez com relutância – diz: "Que assim seja. Tenha fé completa neste indivíduo."

E os templos do Sul do Brasil não são os únicos casos na ISKCON de forte fé em indivíduos psicologicamente disfuncionais.

Tomemos por exemplo Kirtanananda: depois de toda a estranheza que ele criou em Nova Vrindavana; após sua sentença de prisão; depois de suas indiscrições sexuais; depois de criar tantos problemas para tantas pessoas, há devotos que ainda o adoram como um devoto puro especial. Ele tem até dois *samadhis* em Vrindavana!



"Mas", o leitor pode objetar, "Hara Kanta Das não fez tantas coisas estranhas e culpáveis como Kirtanananda fez."

É verdade, e é por isso que, acredito, Hara Kanta deveria permanecer na ISKCON (o que Kirtanananda não pôde). Mas há semelhanças. Por exemplo, quando Nova Vrindavana estava no frenesi da produtividade (em certo ponto era o maior produtor de laticínios do estado de West Virginia), e as necessidades pessoais de todos eram minimizadas, os *grhasthas* viviam em quartinhos minúsculos com apenas uma cortina como porta. Coisa parecida em Curitiba: o templo investe tempo, energia e dinheiro para alimentar milhares de desabrigados, mas os grihasthas (mesmo que com criança) estão sendo solicitados a morar em um único quarto.

Independentemente do grau de gravidade, os comportamentos não saudáveis precisam ser abordados. Por exemplo, você deve dar atenção a uma queimadura de segundo grau em 30% do seu corpo. Você não pode dizer: "Bem, não é uma queimadura de terceiro grau em 90 por cento da pele. Não é tão grave."

O abuso psicológico e o desvio nos templos do sul devem ser abordados, especialmente porque seus seguidores ainda são jovens e, se quiserem, podem se reformar.

Minha experiência até agora

Tenho lidado com esta situação por mais de um ano. Logo, ficou claro para eles que não vou tolerar os abusos, os maus-tratos e os desvios. Ficou claro para eles que não vou me juntar à “seita”. Eles sabem muito bem que não vou comprometer o princípio da colaboração institucional, o princípio de alinhamento com a estrutura autorizada da ISKCON, ou o princípio de não rejeitar ou desobedecer a um guru fidedigno. Eles sabem muito bem que considero sua reivindicação de um "modelo tradicional" uma grande especulação tamásica (com alguns elementos de verdade).

Tentei dialogar com eles – acredito muito no diálogo – mas eles o rejeitaram. Hare Krishna.

Só para dar um exemplo, para Nityananda Trayodasi, em fevereiro de 2022, após receber alta do hospital, entrar em contato com o grupo deles foi uma das minhas primeiras prioridades. Escrevi: "Que o Senhor Nityananda abençoe seus esforços espirituais e encha seu coração com Gaura-prema! ... Desenvolver meu relacionamento com as realidades da ISKCON no sul do Brasil é uma das principais prioridades do meu serviço neste país. Estou ansioso para iniciar o diálogo. Podemos discutir o que estiver em sua mente, em grupo ou individualmente. Também estou disponível para chamadas pessoais ou para chamadas com grupos menores – 2-3 devotos – se preferir."

Ninguém aceitou conversar.

Então, em abril, fui pessoalmente para o Sul, mas o humor deles não mudou. Na verdade ficou mais tenso (porque agora eu não era apenas um nome em um e-mail ou mensagem de WhatsApp. Agora eu era uma pessoa de carne e osso andando entre eles.) Em Porto Alegre, por exemplo, onde fiquei seis dias, eu não tinha permissão para dar nem uma aula. (O isolamento é essencial para proteger a dinâmica sectária.)

E, então, eu tentei. Minhas tentativas foram perfeitas? Claro que não! Eu sou imperfeito e meus esforços também foram imperfeitos. Krishna sabe que eu tentei. No relatório que escrevi, aos líderes nacionais, aos líderes dos templos do sul e a outros devotos selecionados, novamente ofereci ajuda:

"Entre os principais líderes do grupo de Hara Kanta Prabhu, há quem me procurou para compartilhar dúvidas sobre Hara Kanta Prabhu, sua capacidade de liderança e o valor e autenticidade de suas políticas sociais. Minha resposta a eles: Por favor, não se sintam culpados. pode ter sido doutrinado para vê-lo como perfeito e puro, mas ele tem alguns problemas sérios. Permaneço à sua disposição para comunicação privada e confidencial."

Eles estão experimentando uma tortura interior

"Espere um minuto", o leitor pode dizer, "você está dizendo que há dúvidas entre os líderes ligados a Hara Kanta Das?"

Não posso dar detalhes, é delicado e confidencial, mas, sim, como é natural, a fé no líder está rachando. Eles ainda podem querer mostrar uma frente unida, mas dúvidas e apreensões já começaram a aparecer no grupo – e não apenas entre aqueles que deixaram completamente o grupo.

Alguns dos devotos podem ser muito simples e, portanto, podem não perceber realmente as contradições. Eles trabalham duro, cantam suas voltas, tomam *prasadam* e vão dormir. Eles podem acreditar que isso vai durar para sempre.

Mas alguns no grupo são mais sutis (posso dizer mais inteligentes?). Eles devem estar passando pelo inferno no momento. Eles devem estar experimentando uma batalha interna agonizante entre o que eles foram doutrinados a acreditar e o que eles observam como insalubre e insustentável.

Eu não espero que eles se "abriguem" em mim. Eles desenvolveram uma atitude hostil em relação a mim – e isso é totalmente compreensível. Talvez eu seja o primeiro a trabalhar para estourar sua bolha de maneira sustentada e, portanto, é natural que a "linha do partido" me veja como um antagonista.

Quando aceitei este serviço para ISKCON Brasil eu sabia que não iria agradar a todos (eu sabia que nem tentaria agradar a todos).

No Sul, os templos controlados por Hara Kanta queriam um GBC diferente, alguém que talvez os visitasse de vez em quando, que lhes daria um tapinha nas costas: "Muito bons meninos de distribuição de livros; vocês são os melhores!" e que depois fosse embora, vivendo à sua maneira sectária. Eles não queriam alguém que desafiasse seus absurdos.

Mas, internamente, estão em uma situação muito vulnerável. É muito difícil para o ego reconhecer: "Fui enganado em uma seita, e agora tenho que consertar meus caminhos". Isso requer caráter, humildade, coragem. Isso requer uma rede de apoio. O ego pode explodir e simplesmente decidir ir embora da ISKCON, "Este lugar desagradável em que minha afiliação pessoal é desafiada".

Os vários cenários futuros possíveis

Não sabemos o que vai acontecer. Novamente, as pessoas têm seu próprio livre arbítrio.

Idealmente, os líderes se reúnem e reconhecem a dinâmica em que estão presos, mantêm as coisas boas que estão fazendo, mas gradualmente melhoram o que precisa ser melhorado e afinam sua estratégia (para realmente se alinhar ao "modelo tradicional" de que falam).

Eles devem manter seu respeito e gratidão por Hara Kanta Prabhu, mas respeito não significa submissão ou rendição; não significa subserviência total. Precisam reconhecer todas as coisas boas que receberam dele, mas também admitir (primeiro para si mesmos) que para realmente avançar eles devem se conectar também aos outros líderes mais maduros e mais conhecedores.

Isso não é fácil, também porque não há sinal de que Hara Kanta deseje abrir mão de qualquer controle sobre "sua" gente. Ele estaria disposto a afrouxar o controle sobre a situação? Vamos ver.

Talvez o melhor seja se ele puder ser convencido a se mudar para o *dhama* sagrado de Mayapur ou Vrindavana e passar seus últimos dias na Índia.

O que nos leva ao tópico difícil e doloroso de sua partida do mundo. Ele está claramente em sua *"antya-lila"* – desejo-lhe uma velhice serena e saudável e uma vida longa.

O momento de transição vem de todos e geralmente uma “seita” se desfaz assim que seu principal controlador desaparece.

As pessoas começam a lutar pelo comando ou, pelo menos, sem a “palavra final” do chefe, tensões e desavenças aparecem e se expandem.

Alguns podem tentar imitar o estilo controlador do líder e capturar o domínio sobre um ou dois templos.

Outros, sem a energia do líder para sustentá-los em seu isolamento e doutrinação, podem simplesmente mudar seu foco para outras atividades, como cuidar de suas famílias.

Os mais afortunados se conectam com a riqueza de associações disponíveis na ISKCON Brasil e até mesmo na ISKCON globalmente. Eles crescem com sucesso além da mentalidade e experiência sectária, que permanece como uma "ocorrência juvenil".

Tudo depende também de como serão capazes de afinar sua mentalidade ofensiva à tendência de rejeitar todos os outros com comentários mordazes e desagradáveis. As *aparadhas* têm seu peso. O resultado (como explicam Srila Jiva Goswami e Srila Bhaktivinoda Thakura) pode ser a perda do gosto pela vida espiritual e o desenvolvimento da absorção de coisas frívolas e insignificantes.

Oramos para que os devotos sejam capazes de reformar seus caminhos nesta conexão e buscar o perdão de todos os vaishnavas que difamaram.

Também esperamos que Hara Kanta Prabhu e sua equipe não tomem a medida drástica de deixar a ISKCON – agora que seu comportamento está sendo examinado mais de perto. Deixar a ISKCON, em certo sentido, é uma saída fácil para evitar o alinhamento com as regras e regulamentos da sociedade de Srila Prabhupada.

Gostaria que eles pudessem se reintegrar com o resto do ISKCON. Eles podem receber (e oferecer) tantas coisas boas. Uma ruptura não beneficia a ninguém.

Um apelo aos devotos mais maduros em todos os lugares

Por favor, por favor, por favor, vejam a melhor forma de oferecer boa associação a estes devotos. Sim, eles podem ser difíceis – mas eles são devotos; são nosso povo, e demonstraram que podem ser dedicados e idealistas, embora de forma imatura.

Neste momento eles estão experimentando esta "dupla cidadania" como membros da "seita" e membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna.

Veremos em que direção irá a bússola de seu compromisso: se para a integração na família nacional e internaciona;, ou mais profundamente na escuridão do isolamento.

Deixe-me ser o "cara mau". Vocês, doces devotos do Senhor, sejam seus amigos, seus mentores, seus abrigos confidenciais. Eles estão passando por um tumulto profundo e não devem ser deixados sozinhos. Peço-lhe que esteja presente para eles, como um sinal de liberdade e companheirismo.

Uma citação final do artigo "How Totalism Works": "Em uma época de mudanças rápidas, grandes movimentos de pessoas e uma sensação geral de instabilidade, as pessoas naturalmente vão buscar segurança e estabilidade. Cultos e regimes totalitaristas prosperam nessas condições.

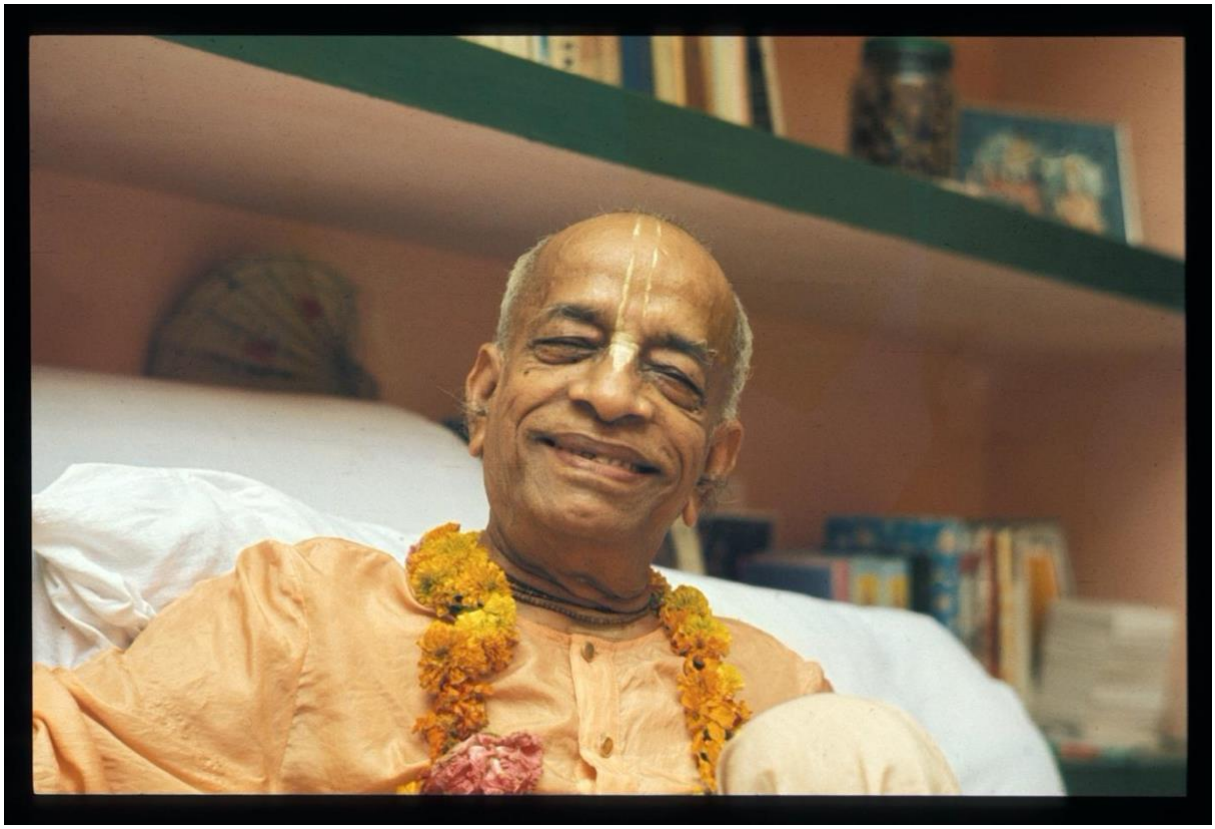
Dadas as circunstâncias certas, quase qualquer pessoa é vulnerável às pressões psicológicas e situacionais que discuti. Os respeitados estudiosos em meu campo repetiram várias vezes que a maneira de nos protegermos é através do conhecimento. Em 1952, Asch escreveu: 'Quanto maior a ignorância do homem sobre os princípios de seu ambiente social, mais sujeito ele estará ao seu controle; e quanto maior seu conhecimento de suas operações e de suas consequências necessárias, mais livre ele pode se tornar em relação a elas.'

Esse conhecimento deve ser específico: como esse processo de controle funciona e como os líderes implantam os métodos de lavagem cerebral de isolamento, engolfamento e medo... Devemos usar esses recursos valiosos, juntamente com as vozes dos sobreviventes, para resistir."

Se você estiver disposto a ajudar (talvez imprimindo este ensaio e entregando-o aos devotos mais jovens nos templos do sul, ou de qualquer outra forma), podemos falar como ajudar esses devotos e criar mais harmonia na casa de Srila Prabhupada.

Você pode entrar em contato comigo através do WhatsApp em +91-7797115154.

Hare Krishna.



Sobre o autor

Kaunteya das é doutor em Psicologia Indovédica, atua atualmente como co-ministro do *Ministério do Desenvolvimento Congregacional do ISKCON*; como curador e membro do corpo docente do *GBC College for Leadership Development*; como presidente do *Comitê de Desenvolvimento Organizacional do GBC*; como membro da *Equipe de Planejamento Estratégico do GBC* e do *Comitê de Nomeações do GBC*; e como membro do conselho de diretores da revista *Back to Godhead*.